

M-91
P-4



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

J. M. S. — L. B. S. S.
D. A. M.

DISTRIBUIÇÃO

Relatório - 1958

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE
DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO DO CENTRO BRASILEIRO
DE PESQUISAS EDUCACIONAIS EM
1958

No ano de 1958, a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais desenvolveu as atividades seguintes:

I - Escola Experimental do Rio

1 - Atividades curriculares

A Escola Guatemala, à disposição deste Instituto por Convênio com a Prefeitura do Distrito Federal, prosseguiu, no ano de 1957 em suas atividades curriculares, abrangendo Língua, Matemática, Estudos Sociais, Ciências Naturais, Desenho, Atividades de Trabalho, Música, Recreação e Jogos, Auditório e Biblioteca. A partir de setembro, passamos a dispor da professora Lucia Bicca de Alencastro, que iniciou, com grande interesse das crianças, atividades de Arte Infantil. A aceitação do trabalho foi ótima por parte das professoras da Escola, que dispõem de horário para receberem orientação sobre o novo tipo de atividades. As atividades de dança, iniciação esportiva e ginástica feminina foram desenvolvidas, com as restrições que a falta de disponibilidade de espaço determinam.

2 - Recursos e material de ensino utilizados

As atividades continuaram a ser desenvolvidas em

torno de projetos das crianças, desenvolvidos reflexivamente, isto é com planejamento, levantamento dos problemas que a atividade impõe, resolução desses problemas, execução e apreciação dos resultados. Várias turmas desenvolveram mais de uma atividade, no mesmo período, e foi interessante verificar que as crianças se revelaram, freqüentemente, capazes de discutir, a partir do 3º ano, ao escolherem das atividades a desenvolver, seu valor educativo, isto é as oportunidades que lhes dariam para estudar as várias matérias e assuntos do programa.

Foi desenvolvido, no ano corrente, o estudo dirigido, desde o 3º ano.

Cada vez mais se torna patente a importância do ensino individualizado no sistema de promoção flexível. Professores e orientadores são unânimes em atribuir uma contribuição altamente significativa para os resultados obtidos ao auxílio para pequenos grupos de alunos durante, pelo menos, 3 horas semanais. feito desde o 1º ano.

Também se revelou de grande importância, na aplicação do sistema de promoção flexível, a disponibilidade de material de trabalho para o aluno, de que nos ressentimos grandemente no Brasil, (livros de exercícios, cadernos de atividades, trabalhos mimeografados). Com a obtenção, a partir de outubro, de colaboração de Elisa Prescott, professora primária, atualmente em exercício no ensino secundário e que realizou Curso de Aperfeiçoamento em Inglês nos Estados Unidos com bolsa de Ponto 4, e deste Instituto pudemos incentivar o trabalho de preparação de material auxiliar da Matemática, adaptado de livros americanos e que esperamos desenvolver em 1959.

3 - Tipos de atividades desenvolvidas

Na escolha das atividades a desenvolver, o 1º ano continuou a preferir atividades em torno do interesse por animais, histórias e brinquedos (Circo, Cantinho dos brinquedos, Teatro de fantoches, barra do jardim zoológico, livrinhos). O 2º ano foi entregue a duas das professoras que realizaram cursos de aperfeiçoamento na América e desenvolveram unidades de trabalho,

O 3º ano, diferentemente dos anos anteriores, revelou menor interesse por construções e maior por atividades de estudo - dos Índios, do Distrito Federal, de Ciências para organizar um Cantinho das Ciências.

O mesmo se verificou no 4º ano, que desenvolvem atividades em torno do estudo das regiões do Brasil, feito pelas crianças em grupo, sem praticamente auxílio das professoras, por meio de pesquisas em livros, busca de material, preparo de exposições para os colegas, objetivadas por gravuras, produtos, estatísticas, demonstrações de danças regionais etc. O estudo de Ciências, feito partindo de material trazido pelas crianças para o Cantinho das Ciências, iniciado por uma turma, propagou-se à outra, que revelou também um grande interesse pelo assunto.

A turma mais fraca, cujo adiantamento corresponde ao de uma 3ª série fraca, e que congrega os alunos de mais idade, se fixou em interesses de construção.

O 5º ano desejou francamente realizar um estudo do programa de admissão. Cada aluno organizou o seu Livro de Admissão e Caderno de admissão.

Na parte relativa à leitura, a criação, em algumas turmas, de Clubes de leituras, de que só podem participar as crianças que leem bem, levou a um grande interesse pelo treino da leitura. Continuam a ser desenvolvidas também, com grande interesse, atividades de leitura preparada por um só aluno, sem que os outros sigam em livros, para criar a verdadeira situação de auditório, seguida de perguntas ao leitor e de seu julgamento pelos colegas.

Destacaram-se algumas turmas, a partir do 3º ano, em atividades de pesquisa em livros, uso de material de consulta e estudo individual.

Atividade introduzida no ano corrente com grande interesse das crianças foi a de restauração e encadernação de livros.

4 - Orientação do 4º e 5º anos, para prosseguimento dos estudos *

Como verificamos desde o início de nosso trabalho, em 1955, as crianças do 5º ano, com raríssimas exceções, estão dominadas pela idéia de realizarem o exame de admissão ao ginásio e desenvolverem esforços para tal. Tendo o 5º ano atual estado sob regime de promoção flexível desde o 2º ano e havendo os alunos mais capazes deixado a escola no 4º ano, para entrarem diretamente no Ginásio, havia na turma do 5º ano, como no 4º ano mais fraco, inúmeros alunos que não poderão vencer o exame de admissão a não ser em Ginásios muito facilitados, e não têm capacidade para seguir o curso ginásial. Assim, foi feito pelos professores e pelo Serviço de Psicologia um apreciável trabalho junto aos pais e as crianças com o fim de procurar levá-los a orientar melhor o futuro de seus filhos, sem maior resultado, porém. Em 1959, pensamos fazer um estudo a respeito e realizar um trabalho mais com-

pleto no sentido de obter uma melhor orientação de prosseguimento dos estudos para os alunos da escola.

5 - Rendimento escolar

Do ponto de vista da aprendizagem das matérias de ensino, as turmas em geral obtiveram bons resultados nas provas do INEP, que mediram a matéria dada. Nas provas do Instituto de Pesquisas da P.D.F., que realizamos apenas com a finalidade de contrôlo, os resultados foram altamente satisfatórios quando havia identidade de programas. Assim, no 1º ano foram aprovados 83% dos alunos, percentagem, que se elevaria se se separassem, como nas demais escolas da Prefeitura, os alunos chamados A E isto é, de ritmo mais lento ou sérias deficiências de aprendizagem. Dos 18 alunos que não lograram promoção, 4 são de aprendizagem mais lenta. Serão êles colocados no início de 1959 em turmas de 1º ano e receberão auxílio individual no início do ano, sendo incluídos depois em turmas comuns do 2º ano. Os outros parecem dever ser considerados alunos especiais. Propomos que, em 1959, seja contratada uma professora com curso da Sociedade Pestalozzi para dêles se encarregar, porque já foram utilizados todos os recursos de ensino para crianças comuns, sem resultado.

Êsses alunos comporão uma turma de 2º ano especial.

O 4º ano, apesar de compreender um número apreciável de alunos promovidos sucessivamente sem alcançar os escores fixados, apresentam uma percentagem de promoção de 89%. O 5º ano, unidos com relação ao qual temos o compromisso de nos submetermos às provas da P.D.F., para obtenção do certificado de termino do Curso Primário, apresentou, como nos anos anteriores, desde o início de nossa experiência, aprovação de 100%. As turmas de 2º e 3º ano. apresentaram, bons resultados nas provas da P.D.F. e

igualmente, nas da Prefeitura de Linguagem e Conhecimentos, mas não em Matemática, em que houve sensível diferença de programas.

As provas da P.D.F. apresentaram, no ano corrente, melhoria apreciável e houve coincidência de resultados entre elas e as do INEP, quando os programas medidos eram os mesmos.

Decidiu-se conservar no mesmo ano escolar um aluno do 3º ano e os alunos muito fracos do 4º ano, e que não poderão submeter-se às provas de 5º ano, no fim de 1959, constituindo-se turmas mais fracas em todos os anos escolares.

Serão, assim, promovidos 97% dos alunos.

Na parte relativa a atitudes, houve apreciável melhoria, em muitas turmas.

As crianças revelam iniciativas, interesses por atividades de trabalho e atividades intelectuais, cooperação, solidariedade, capacidade de trabalhar em grupo de planejar, de apreciar o trabalho realizado.

6 - Promoção flexível e organização de classes

Aplicando, desde 1955, o sistema de promoção flexível, pelo qual promoveramos, em 1955, 85% dos alunos, em 1956, 94% e em 1957, 98%, julgamos que a experiência já permitiria, por parte dos professores, uma discussão dos resultados da medida.

Nessa discussão, verificou-se o que já observáramos no decorrer da experiência - que vimos trabalhando em situação difícil, qual seja adde conciliar o sistema (com a necessária adaptação de programas), à realização das provas da P.D.F., que se baseiam em programas uniformes mal distribuídos

através dos anos escolares e contendo, na 4ª e 5ª séries, principalmente, matéria de interesse apenas para o prosseguimento dos estudos no Curso Ginásial.

Estando realizando um estudo de programas que procurem atender melhor ao ritmo da aprendizagem das crianças, os programas dados na Escola não corresponderam, principalmente na 2ª e 3ª séries, aos da Prefeitura.

Tendo promovido praticamente todos os alunos em 1957 e havendo organizado as turmas por idades, tivemos oportunidade de observar os resultados do sistema, em toda a sua extensão.

Os professores de 4ª e 5ª séries tiveram certa dificuldade em seu trabalho. Coincidindo, porém, no 4º ano, a organização dos alunos por idade com sua capacidade intelectual (os alunos maiores haviam repetidos várias vezes o 1º ano antes de nossa vinda para a Escola), as turmas apresentavam certa homogeneidade e, apesar de os alunos haverem sido promovidos automaticamente em anos anteriores, apenas 8 alunos - (11%) não alcançaram os padrões da P.D.F., postos em termos mais satisfatórios no ano corrente.

Os alunos de 5º ano, foram, todos, promovidos.

Uma turma do 2º ano, constituída por alunos que não sabiam ler e alunos novos, iniciados e entregues a uma das professoras que fizeram curso na América, teve de ser reorganizada em julho. A professora não conseguia dirigir os dois grupos - o de adiantamento de 1ª série nada lucrou e o que poderia ter realizado o programa de 2ª série não conseguiu fazê-lo. Apesar de ficar, no 2º período, com apenas alunos de adian

tamento de 2º ano, apenas 5 alunos lograram alcançar os padrões da P.D.F. em Matemática.

Dada a atitude da professora, completamente desanimada com o trabalho e tendo em consideração que a outra turma de 2º ano, constituída em sua maioria de alunos fortes, entregue a outra professora nova na escola e que fizera estudos na América, não tinha possibilidade de acolhê-los, porque, ela própria, ainda não trabalhava com a atitude de serenidade e a organização necessária, decidiu-se reitengrar oito alunos da turma nas de 1º ano. Todos lucraram nessas classes, porém 3 não aprenderam a ler. Os exames feitos parecem indicar se trata de excepcionais, com os quais julgamos se deva tentar em 1959 recursos de trabalho próprios para excepcionais.

Opinaram as professoras, na reunião sobre promoção e organização de turmas, que fizemos ao fim do ano, no sentido de que as turmas devem conter elementos heterogêneos, dentro porém de um certo limite, pois isto traz estímulo ao mais fracos e ao professor, mas que, além desses limites, os elementos mais fracos desanimam e pouco lucram. Algumas devem, assim, ter elementos fracos e médios e outras médios e fortes, respeitando-se o mais possível a identidade de idades.

Concluiu-se que, para atender bem a crianças muito diferentes em capacidade, seria necessário contar com material escrito (livros, cadernos de exercícios) que as crianças pudessem utilizar, e de maior espaço, que permitisse melhor separação das atividades.

A experiência americana de fato se vem realizando com grande disponibilidade de recursos, que permitem a individualização dos trabalhos do aluno.

7 - Aperfeiçoamento dos professores e pessoal em exercício na Escola.

Foram realizadas, semanalmente, durante todo o ano, reuniões de estudo e discussão de problemas de ensino primário. Os professores expuseram para os colegas e para os bolsistas em estágio na escola os trabalhos que realizaram e recuperações de ensino coroados de êxito.

Participaram, eles, ainda, de reuniões de estudo sobre ensino da Matemática na Escola Primária, além de terem reuniões pelo menos duas vezes na semana com os orientadores de série e reuniões e entrevistas com o Serviço de Psicologia.

Tiveram, também, durante 3 meses, aulas de Português, interrompida por doença do professor. Onze professores e os três orientadores da escola estão realizando cursos de aperfeiçoamento em Inglês.

Professores de escola realizaram ainda cursos vários, tais como Direção de atividades de Biblioteca, Encadernação, Correção de defeitos da palavra, Manejo de aparelhos cinematográficos, Linguagem na Escola Elementar, Atividades de trabalho etc.

8 - Estudo sobre programas

No ano corrente, proseguiu a coleta de dados sobre programas, e foram organizados, na base da experiência da escola e de experiências estrangeiras - americana, francesa e suíça - programas de Linguagem e de Matemática para o Curso Primário, levado em conta o sistema de promoção flexível.

A experiência da escola nos levou à conclusão de que o professor não deve trabalhar sem programa, pois que tende a sub-sabotar as possibilidades das crianças e a caminhar em ritmo

lento. O programa deve fornecer um núcleo básico de sugestões de enriquecimento variáveis, podendo substituir-se umas às outras ou serem enriquecidas pelo professor.

9 - Guia de Ensino da Matemática

Utilizando a experiência de escola, foi iniciada, no mês de setembro, a revisão do Guia de Ensino de Matemática na Escola Elementar.

Foi estudada a bibliografia estrangeira, principalmente americana e francesa, mais significativa, sobre o assunto e acaba de ser terminada a parte relativa ao 1º ano, que, após ser datilografada e ilustrada, apresentaremos a V.Sª. (provavelmente no início de 1959), a fim de que se estude a possibilidade de publicá-la em separado, para inclusão posterior no Guia de ensino de Matemática, que dificilmente poderá ser terminado antes de 1960.

Do Guia constam considerações gerais sobre o ensino da Matemática, distribuição de matéria por ano escolar em turmas de diferentes capacidades de aprendizagem, estudos dos interesses das crianças nas várias idades e sugestões de atividades a desenvolver, tendo em vista esses interesses, em cada ano escolar, com as oportunidades de situações matemáticas que oferecem, recomendações sobre o ensino de cada assunto do programa, recursos auxiliares - jogos e exercícios e meios de verificação da aprendizagem.

Uma das orientadoras da escola tem participado das reuniões de estudo para organização do Manual para orientação ao professor primário, no que diz respeito ao ensino de Linguagem.

10 - Estudo de Métodos e recursos de ensino

Continuam a ser feitas observações sobre métodos e recursos de ensino. A ida da diretora da escola ao Centro Régio

nal da Bahia determinará uma experiência, em algumas turmas, em 1959, no sentido de adotar atividades diversas simultâneas para grupos de alunos.

As observações feitas por Mme Helene Brulé, inspetora do ensino primário em Paris e técnica da UNESCO, relativamente ao horário da escola (7h30 às 12 e 14 às 16h30m), que ela julgou excessivo e mal distribuído, nos levarão a planejar, para a parte final de cada período (10,30 às 12 e 3,30 às 4,30), atividades mais variadas e dirigidas pelas crianças, nos moldes das realizadas na Bahia.

11 - Estudos sobre interesses infantis

Com base em suas observações durante o ano, professores e bolsistas fizeram um estudo dos interesses apresentados por crianças das várias idades, na escola.

12 - Formação de professores

A reação dos professores de escola e dos bolsistas desde 1955, nos vem oferecendo observações interessantes quanto ao problema de seleção, formação e aperfeiçoamento de professores. Cada vez mais se patenteia a necessidade de uma preparação quanto ao conteúdo dos programas, necessário para que o professor os desenvolva inteligentemente. A maneira como os professores aprenderam, na Escola Secundária, Geografia e Ciências, principalmente, interfere em seu trabalho e lhe impõe restrições. Também o estudo teórico e afastado da realidade da Psicologia, como é feito nas Escolas Normais, parecem introduzir ideias desfavoráveis a uma boa orientação de problemas de disciplina, padrões a ter em vista, fixação da aprendizagem, além de não dar aos professores a atitude adequada relativamente ao problema de atenção

às diferenças individuais.

As deficiências no conhecimento de línguas estrangeiras são também sério entrave ao aperfeiçoamento do professor.

Quanto à seleção, verifica-se que não afasta, de nenhum modo, pessoal que poderia ser melhor aproveitado em outros setores de trabalho ou, mesmo, no ensino primário, em estudos ou trabalhos auxiliares, mas não é indicado para trabalhos de classe.

II - CURSOS, ESTÁGIOS E VISITAS

Realizaram estágios, de 8 meses, na escola, 10 professores dos Estados que se destinam a trabalhar em Escolas de Demonstração, a diretora da futura Escola Primária Experimental de Florianópolis. Uma superintendente de ensino do Rio Grande do Sul fez, igualmente, um estágio, por 3 meses.

Além disso, observaram os trabalhos do Serviço de Psicologia assistentes sociais e auxiliares de Psicologia dos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

Fizeram estágios na escola, além desses, 14 professores do Curso de Linguagem na Escola Primária, 17 do Curso de Matemática na Escola Elementar, 12 bolsistas do Seminário sobre o Ensino Normal e 16 professores que realizaram o Curso de Educação de Excepcionais, num total de 59.

O Curso de Arte Infantil organizado por este Instituto foi realizado na Escola, sendo a parte prática desenvolvida, porém, no Instituto de Educação, com as professorandas.

Recebeu, além, disso, a Escola Guatemala, visitantes, em número de 365, incluindo educadores do Distrito Federal, dos Estados e estrangeiros.

Finalizando, desejamos agradecer a colaboração de todo o pessoal em exercício na Escola e exprimir nossos desejos de que possamos em breve dispor de maiores recursos de espaço, que permitam o desenvolvimento normal do trabalho, que vem progredindo, de ano para ano, em vários aspectos, de maneira apreciável.

DIVISÃO DE APERFEIÇOAMENTO DO MAGISTÉRIO

C. E. F. E.

A Escola Guatemala, que funciona como Escola Experimental do I. N. E. P. no Rio, mediante convênio com a Prefeitura do Distrito Federal, manteve, em 1958, atividades curriculares que abrangem: Língua, Matemática, Estudos Sociais, Ciências Naturais, Desenho, Atividades de Trabalho, Música, Recreação e Jogos, Auditório e Bibliotecas.

Recebeu, para cursos e estágios, administradores escolares, especialistas de educação e professores, e realizou estudos sobre Programas, Métodos e recursos do ensino e Promoção flexível, entre outros.

No ano de 1958, foi iniciado um relato das atividades desenvolvidas nas turmas, baseado nos diários dos professores, para uma publicação de orientação a professores primários.

Os recursos de ensino utilizados na escola e de valor verificado foram coligidos para ilustrarem Guias de ensino para o professor primário, a serem elaborados.

Foram, ainda, organizados, em 1958, novos programas de Língua e Matemática, baseados na experiência da Escola, em programas estrangeiros, em pesquisas sobre o assunto e em resultados escolares do Distrito Federal e do Rio Grande do Sul.

Foi iniciada a organização do Guia de ensino da Matemática no 1º ano primário, levando em conta o sistema de promoção flexível, a regularização de matrícula, por idades, e as diferenças individuais.

Na escola, cujo horário é integral (7h30 às 11h30 e 130 às 130), as crianças desenvolvem atividades intencio-

nais, e por elas planejadas, executadas com auxílio da professora e apreciadas em seus resultados, em função dos recursos utilizados e dos esforços feitos.

Atividades de estudo dirigido são realizadas pelos alunos, principalmente a partir dos 9 anos, concentrando-se o esforço do professor no 1º e 2º anos, nesse particular, na preparação dos alunos para trabalharem com iniciativa (procurando material em revistas, dentro de certo setor, por exemplo), para adquirirem bons hábitos básicos (levar o trabalho até o fim, trabalhar em silêncio, apresentar bem os trabalhos, aguardar a vez de falar etc.)

O ensino individualizado é utilizado para os alunos mais fracos e se tem revelado recurso muito importante no sistema de promoção flexível.

Observou-se, no corrente ano, enorme interesse, nos alunos de 4º e 5º anos, por projetos de estudo, e capacidade de iniciativa, de estudo individual e de trabalho em grupo, este introduzido desde o 1º ano, em atividades de duração crescente.

Os resultados escolares foram bons, inclusive nas provas da Prefeitura no Distrito Federal, sempre que os programas medidos foram semelhantes aos da escola.

Na reunião final com os professores, foram objeto de discussão êsses resultados e o problema de promoção e de organização de classes, concluindo-se que há vantagem para o professor e o aluno na constituição de turmas por idade, heterogêneas, do ponto de vista de aproveitamento escolar, mais estimuladoras, para alunos e professores que as diferenças não devem ser excessivamente grandes, para que os alunos mais fracos não desanimem. Assim, alunos fortes se reunirão a alunos médios, mas não a fracos.

ATENDIMENTO DOS PROFESSORES DE ESCOLA E PREPARO

DE PROFESSORES PARA ESCOLAS

DE ADMINISTRAÇÃO

Durante todo o ano foram realizadas, semanalmente, reuniões de estudo e discussão de problemas de ensino pri-

nário. Os professores expuseram para os colegas e para os bolsistas em estágio na Escola os trabalhos que levaram a efeito e recursos de ensino utilizados com êxito.

Realizaram, ainda, todos os professores da escola, cursos de aperfeiçoamento em Psicologia da Criança, Ensino de Matemática, Português, e, vários cursos sobre atividades diversas como Ensino de Linguagem na Escola Primária, Inglês, Biblioteca, Encadernação, Manuseio de aparelhos cinematográficos etc.

CURSOS, ESTÁGIOS E VISITAS

Realizaram estágios na Escola Guatemala dos professores dos Estados, uma Diretora da Escola Experimental e uma Superintendente de Ensino.

Assistentes sociais e auxiliares de Psicologia dos Estados de Pernambuco e Rio Grande do Sul e do Distrito Federal observaram os trabalhos do Serviço de Psicologia. Também estagiaram na Escola, além dos já mencionados, professores que realizaram cursos no INEP, sendo 14 de Curso de Linguagem na Escola Primária, 17 de Curso de Matemática na Escola Elementar, 12 bolsistas do Seminário sobre Ensino Normal e 16 professores que realizaram o Curso de Educação de Excepcionais.

Um curso de Arte Infantil desenvolveu-se na Escola, sendo a parte de prática de ensino realizada no Instituto de Educação, do Distrito Federal, com as professorandas.

Recebeu, ainda, a Escola Guatemala 365 visitantes, incluindo educadores do Distrito Federal, dos Estados e do estrangeiro.

Lúcia Marques Pinheiro
(Coordenadora dos Cursos)